

## SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO 6

### Tema: Vida e Discurso

Edebrando Cavalieri - UFES

Foram apresentados os trabalhos *Edith Stein: ética na vida profissional* pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ir. Jacinta Turolo Garcia, *A idéia de Deus e a constituição de uma ética teleológica a partir do pensamento de Edmund Husserl* pelo Prof. Dr. Edebrando Cavalieri, *Análise de Conteúdo em discurso: Jorge Lacerda – 1937*, pelo Prof. Dr. Paulo Sertek, e *O ser pessoa em uma vivência operária*, por Amanda Carvalho Padilha com a orientação do Prof. Dr. Miguel Mahfoud.

O que move a nossa reflexão sob a forma de síntese no final de um congresso cujo tema é a ética na pesquisa ao olharmos estes quatro trabalhos? Em que medida eles querem expressar o tema gerador do GT, ou seja, Vida e Discurso? Não me parece conveniente repetir de modo rápido as quatro apresentações como se fossem momentos estanques, juntos apenas na forma compilativa. Por isso, queremos também buscar um eixo que norteie estes trabalhos, o que será feito ao final de cada apresentação.

A professora Dr<sup>a</sup> Irmã Jacinta Turolo Garcia apresentou o ponto de vista da filósofa Edith Stein a partir da conferência *Ethos da vocação feminina* que faz parte da obra *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça* (*Die Frau ihre Aufgabe nach Natur und Gnade*). Seu objetivo é mostrar a contribuição da fenomenóloga Edith Stein para uma pesquisa sobre a ética na vida profissional. A conferência foi proferida no Encontro Internacional Acadêmico em Salzburg, Áustria, no período de 30 de agosto a 03 de setembro de 1930. Nos jornais da época encontramos algumas ressonâncias da conferência como: “uma mulher deixou uma impressão indelével nesses cursos da jornada de Salzburg. Sua palestra antecedeu, por acaso, mas de modo conveniente, as demais explicações sobre o tema, antes que se abordassem as profissões isoladamente (...). Lendo seus trabalhos filosóficos (...) ficamos persuadidos de que esta mulher realizará algo de verdadeiramente grande pela Alemanha (...). A palestra de Edith Stein convenceu porque ela soube manter-se longe da atitude fanática feminista e porque a palestrante personificava de forma sensível e visível em si própria, as suas idéias”.

O problema da mulher e da sua vida profissional é, acima de tudo, um problema humano. Para isso, o recurso ao método fenomenológico que nos guia e conduz para “voltar às coisas mesmas” também nos auxilia a buscar a verdade sem preconceitos. Na análise fenomenológica do que vem a ser o Ethos chega-se à sua ligação com o conceito de valor, que, em sua conferência, aparece logo no início. A vida que se manifesta num Ethos da vocação feminina, conforme o pensamento de Edith Stein, interliga a necessidade de uma pesquisa apoiada na dimensão intersubjetiva que é constitutiva da própria vida. A especificidade e a peculiaridade da natureza da mulher não se opõem aos mesmos princípios que caracterizam o homem. Este Ethos que procede da vocação não é imposição externa, mas brota de “dentro” da pessoa. “Vocação resume tudo o que indica dignidade, caminho, subida ascensional, espiritualidade e também realização humana pessoal e comunitária”.

O professor Dr. Edebrando Cavalieri apresentou o trabalho sobre a idéia de Deus e a constituição ética a partir do pensamento de Edmund Husserl, especialmente o que está expresso na obra *A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental*, publicada no volume VI da coleção *Husserliana*. Nesta obra, Husserl toma como fio condutor, uma espécie de índice, as ciências que se desenvolveram na modernidade para estabelecer um exame crítico sobre a formação cultural ocidental. Mostra como o positivismo expresso na forma de

naturalismo decapitou a filosofia. A crise por ele diagnosticada de modo radical se constitui numa crise ética desta mesma formação cultural, e não crise técnica ou epistemológica. Para ele, o desenvolvimento das ciências sob a forma naturalista conduziu à perda do sentido do mundo e da existência humana. As idealizações científicas acabaram levando as próprias ciências ao afastamento do mundo-da-vida (*Lebenswelt*). É neste contexto que Husserl insere a idéia de Deus como problema da razão enquanto fonte teleológica de qualquer razão no mundo e do sentido do mundo. Mas, com que recursos podemos proceder se queremos manter-nos nos limites e nas possibilidades apenas da fenomenologia? A tendência mais comum é dar um salto para a dimensão teológica ou metafísica, e assim caindo no que Martin Heidegger criticava como onto-teologia.

Precisamos construir uma via radicalizada pela fenomenologia que se configura como uma via a-téia, que se mantém no princípio da suspensão dos âmbitos metafísico, religioso e teológico. Edith Stein confessava que “a vida do homem não é nada mais que um caminho para Deus”. Mas como isso é possível com a suspensão dos âmbitos acima mostrados? A mesma Edith Stein dizia que se trata de “encontrar Deus sem Deus”. Husserl dirá que “o problema de Deus contém o problema da razão “absoluta” enquanto fonte teleológica de qualquer razão no mundo, do sentido do mundo”. O percurso de constituição de uma vida ética incorpora a idéia de Deus no contexto de uma lógica da humanidade, uma necessidade que decorre do próprio movimento histórico. A vida ética que se constitui a partir da idéia de Deus se concretiza como motivação intencional na busca de perfeição, possibilidade com motivação teleológica, entelêquia hilética, presente vivente.

O terceiro trabalho apresentado trouxe a contribuição da técnica da análise de conteúdo para identificar as condições subjacentes que influenciam a produção de um discurso do político catarinense Jorge Lacerda. O suporte teórico para esta técnica foi encontrado pelo professor Paulo Sertek nos trabalhos de L. Bardin, B. Berelson, K. Krippendorff e J. A. Vala. “Vida e Discurso”, no contexto das pesquisas qualitativas, têm na técnica da análise de conteúdo uma gama enorme de possibilidades de exploração arqueológica para identificar as sedimentações que constituem a vida ética, a vida política. Ao se tomar um discurso – no caso em foco o de Jorge Lacerda em 1937 – foi possível identificar as ideologias subjacentes como a consciência eugênica. No discurso encontram-se expressões como “cumpre ao médico laborar no sentido de ser criada uma consciência eugênica nacional”, ou “realizamos uma luta em prol da valorização eugênica do homem”. Outras condições de produção do discurso ou campo de determinação que podem ser mostrados no texto em foco são o ideal de nacionalidade expresso no movimento *verde-amarelismo* com a defesa dos valores genuinamente nacionais e atitude otimista no desenvolvimento da nação, o espírito humanista e simpatia pelo movimento modernista, atingindo inclusive o campo religioso com a referência de idéias contidas nas encíclicas sociais da Igreja Católica. Sertek conclui que “os elementos fornecidos pela pesquisa sugerem a Análise de Conteúdo como um instrumento importante para o resgate daquelas condições em que se produzem as falas nos mais variados tipos de discurso”. Tais elementos ou condições permitem uma visão mais concreta da questão ética nos mais variados campos de pesquisa.

O GT 6 – Vida e Discurso – se completa com o trabalho de Amanda Carvalho Padilha, orientanda do professor Dr. Miguel Mahfoud, sobre o *O ser pessoa em uma vivência operária*. Tem como foco a estrutura da vida operária de Simone Weil, filósofa francesa que viveu entre 1909 e 1943, buscando mostrar como se articulam ali de modo concreto as três dimensões do ser humano – corpo, psiquismo e espírito. A base teórica se situa nas formulações de Edith Stein no tornar-se pessoa de forma integral e verdadeira. Os relatos de Simone Weil sobre sua experiência como operária são tomados para mostrar como se inter-relacionam as dimensões humanas. De origem hebraica e depois convertida ao catolicismo, tem uma obra que mostra elementos fundamentais da experiência mística e outros a respeito da gravidade e da graça. A vivência se dá em atos de ver, de tocar, de ouvir, de refletir, de imaginar, de lembrar, e a qualidade destes atos remetem à corporeidade, à psique e ao espírito.

A autora procura encontrar nos relatos elementos que indiquem estas dimensões. Assim é possível mostrar a consciência submetida à matéria quando a filósofa escreve que “é preciso ser mais conscienciosa quando se tem a vida a ganhar” e ou “quando é preciso ganhar a vida, o jeito é agüentar”. Nisto encontramos a submissão da vida à matéria; sua dureza repercute concretamente no corpo, no psiquismo e no espírito; “à noite, o esgotamento. Os outros olham com dó”. Contudo, a submissão não é completa. O espírito quase se apresenta como reagindo à submissão, pois começa o questionamento de ordens, a oficina começa a ficar mais alegre e o trabalho em equipe dá um novo sentido ao fazer rotineiro. Assim Weil escreve: “Forno. Canto muito diferente, embora ao lado da nossa seção. Os chefes nunca vêm aqui. Atmosfera livre, fraterna, nada mais de servil ou de mesquinho”. O espírito resiste à violência das máquinas que ferem, e “mesmo assim, ela veio trabalhar apesar de ter sentido muita dor e, ainda mais, medo”. Amanda Padilha destaca como formas de resistência o fato de se questionar ordens, o perceber e solidarizar-se com o sofrimento do outro, a fraternidade que vai se constituindo e se concretiza num trabalho em equipe.

Concluindo, este GT trouxe como contribuições mais importantes para o estudo sobre a ética na pesquisa a explicitação de temas como o Ethos da vocação feminina, a especificidade da natureza da mulher e do homem, o recurso ao método fenomenológico como guia para o “voltar às coisas mesmas”, a idéia de Deus como constituidora da vida ética a partir da via a-téia, a articulação entre as três dimensões do ser humano (corpo, psique, e espírito) num contexto concreto de vida operária, e a importância da técnica da análise de conteúdo para a explicitação das condições subjacentes a toda fala e discurso.